

O CORONAVÍRUS

E A POPULAÇÃO

LGBTI+ DE FAVELAS

Cris Lacerda de Souza

Mestrando do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ, turma 2021

1. Introdução

O novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da atual pandemia de covid-19, é um vírus da família Coronaviridae, que causam uma variedade de doenças nos seres humanos, especialmente no trato respiratório¹.

Sabe-se que o primeiro caso oficial de covid-19 foi de um paciente hospitalizado no dia 12 de dezembro de 2019 em Wuhan, China, e em meados de julho já são mais de 4,5 milhões de infectados, com mais 300 mil mortos. Mesmo com o início da imunização nos principais países, a maioria dos países do sul global ainda não recebeu sequer uma dose da vacina, levando ao triste resultado de mais de 90 milhões de pessoas infectadas no mundo e cerca de 2,5 milhões de pessoas mortas pelo vírus².

No Brasil, o novo coronavírus chegou acometendo, num primeiro momento, a parcela mais rica da sociedade - que representa um quarto da população do país -, por possuírem condições financeiras e de crédito para fazerem viagens internacionais, que, por sua vez, são pacientes atendidos em sua maioria pelo setor privado de saúde e com acesso a leitos e melhores tratamentos para a doença.

Quando a epidemia chegou nas comunidades, o vírus passou a atingir a população mais pobre e vulnerabilizada, que é usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), órgão responsável pela atenção de mais 190 milhões de brasileiros³. Grande parte dessas pessoas - cerca de 48% da população do país - vive ainda em locais sem saneamento básico⁴ (distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos); posto que a higiene é um requisito primordial para a prevenção e enfrentamento de qualquer epidemia.

1 <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>

2 <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>

3 <https://www.saude.mg.gov.br/sus>

4 <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/25/brasil-tem-48-da-populacao-sem-coleta-de-esgoto-diz-instituto-trata-brasil>



consórcios de veículos de imprensa são de que iniciamos o ano de 2021 com números superiores a 9 milhões de infectados, com mais de 230 mil mortos⁵.

2. A realidade das favelas

Existem na cidade do Rio de Janeiro aproximadamente 700 favelas, reunindo mais de um milhão de habitantes⁶. Para os habitantes destes territórios segregados (cerca de 22% da população do município⁷), cujas regiões são compostas por uma população majoritariamente formada por pessoas negras e LGBTI+, que em sua maioria não possuem vínculos formais de trabalho e cuja sobrevivência é garantida por meio de empregos no setor de serviços, quase sempre precarizados, intermitentes e informais. As medidas de contenção da epidemia geraram, inicialmente, um impacto brutal sobre a condição de subsistência daquelas pessoas, afetando as suas vidas no âmbito do acesso ao direito à mobilidade, nos serviços de saúde que atendem estes territórios e, sobretudo, na diminuição da renda individual e familiar.

Muito antes que a epidemia da Covid-19 chegasse às favelas e periferias a situação da precariedade dos serviços de saúde que atendem estes territórios já era uma realidade. A lógica neoliberal, que orienta a gestão dos serviços públicos, fez com que, ao longo dos últimos anos, a Empresa Pública Rio Saúde fosse sucateada e as Organizações Sociais de Saúde (OSS), que operam por meio de parceria público-privada, ganhassem seu lugar. A péssima qualidade do atendimento oferecido pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) não deixa dúvida. (EQUIPE FASE, 2020⁸)

As medidas como a imposição do distanciamento social e higienização das mãos como método de prevenção é algo impraticável para a realidade das favelas, tanto do ponto de vista habitacional, quanto do ponto de vista dos modos de vida; casas de apenas um cômodo, sem ventilação, onde geralmente o compartilhamento do espaço é feito por muitas pessoas (pessoas idosas convivem com jovens, adultos e crianças)⁹.

⁵ Idem ibidem.

⁶ MISSE, Michel. Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades.

⁷ Segundo o censo de 2010 do IBGE.

⁸A Equipe Fase, autora do texto utilizado, é composta por *Aercio Barbosa de Oliveira, Bruno França, Caroline Rodrigues, Emanuelle Anastasopoulos, Milla Gabrieli dos Santos Faria, Monica Oliveira e Rachel Barros.*

⁹<https://fase.org.br/pt/informe-se/artigos/covid-19-escancara-a-injustica-da-vida-nas-favelas-e-periferias/>



governamentais para as populações de favela, coube aos próprios moradores se mobilizarem e criarem alternativas de enfrentamento para diminuir a proliferação da Covid-19 em suas comunidades.

As ações se baseiam em algumas frentes como o compartilhamento e coleta de informações de prevenção e sintomas; recolhimento de doações para compra de alimentação e materiais de limpeza; medidas educativas sobre a importância do racionamento de água; monitoramento de pessoas que são consideradas do grupo de risco. (EQUIPE FASE, 2020)

Na favela Nova Holanda¹⁰, Complexo da Maré¹¹, a ONG Redes de Desenvolvimento da Maré¹² lançou em março de 2020 a Campanha Maré Diz NÃO ao Coronavírus, em que arrecadou e distribuiu cestas básicas, kits de limpeza e higiene pessoal ao moradores das 16 favelas que compõem o território do complexo.

Em 2021, para responder com maior celeridade as demandas dos moradores do complexo, a campanha tornou-se permanente e foi dividida em três frentes: (i) segurança alimentar, em que entregou cestas básicas, kits de higiene pessoal e material de limpeza para famílias, seguindo critérios de maior necessidade, como famílias sem renda, que pagam aluguel, sem ajuda de benefícios sociais, com crianças, idosos e/ou pessoas com deficiência em casa; (ii) direito à educação, em que comprou equipamentos (computadores, telefones e/ou tablets) e pacote de dados de internet para serem disponibilizados, durante o ano letivo, a 1.000 estudantes distribuídos nas 16 favelas do complexo; e (iii) cuidados em saúde, em que doou equipamentos de proteção individual aos profissionais das unidades de saúde, distribuiu gratuitamente álcool em gel e máscaras para a população, abastecimento de totens de álcool em gel nas 16 associações de moradores e outras organizações locais, instalou pias em espaços públicos para higienização das mãos, higienização de comércios, igrejas e espaços de aglomeração com produto desinfetante hospitalar para superfícies fixas¹³.

¹⁰ Esta comunidade surgiu a partir de pessoas removidas de vários pontos da cidade e alojadas “provisoriamente” nos Centros de Habitação Provisória (CHP), mas que jamais foram retiradas de lá (ARAÚJO, 2013).

¹¹ A ocupação e consolidação do Complexo da Maré, em 1940, com construção da variante Rio-Petrópolis, atual Avenida Brasil, que integrou a BR-101 e foi construída paralelamente à Baía de Guanabara com o objetivo de ligar o centro da cidade aos distantes subúrbios e facilitar o escoamento da produção industrial da cidade. Desse modo, a ocupação promoveu aterramentos e vias de acessos que acabaram se tornando pontos de partida para muitas ocupações, além de atrair muitas pessoas que trabalhavam na sua construção para o seu entorno. Atualmente a Maré possui uma população de 130 mil pessoas, em 16 favelas do complexo. (ROSSI, 2016; PARKIN, 2014).

¹² Criada em 2007 por moradores e ex-moradores do Complexo da Maré, a ONG oferece oportunidades em educação e trabalho, desenvolvendo projetos que incluem eixos como educação, arte e cultura, comunicação e segurança pública para as pessoas que residem no território.

¹³ <https://www.redesdamare.org.br/br/quemsomos/coronavirus#fase2>



parcerias com instituições, empresas e indivíduos que viabilizaram doações de diversas formas, desenvolveram “uma metodologia de distribuição articulada com uma rede de parceiros locais, que contou com as 16 associações de moradores, 05 organizações não-governamentais e 17 coletivos”¹⁴. Nos 30 dias iniciais da campanha, a ONG distribuiu cerca de 7.272 cestas básicas, 4.600 quentinhas distribuídas para usuários de drogas, 4.008 detergentes; 15.440 frascos de álcool em gel, 19.068 shampoos e 4.680 condicionadores.

Ao pensar de maneira estratégica como garantir a qualidade de vida dentro do conjunto de comunidades da Maré, a ONG garantiu direitos mínimos no campo da urbanização, no campo ambiental, da saúde comunitária e pode diminuir as consequências até mesmo para as famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade no momento anterior a pandemia.

3. A comunidade LGBTI+ nas ações de combate

A população LGBTI+, sobretudo a população trans, que historicamente é marginalizada, por conta da LGBTIfobia estrutural e social, figura-se altamente também como um grupo de risco, basicamente por conta de sua dissidência ao binarismo cis-heteronormativo e da exclusão de espaços sociais e institucionais, públicos ou privados.

Os indivíduos que não se subordinam ao padrão socialmente aceito são ou tolerados ou excluídos, a depender das correlações de força e do contexto social em que vivem. Este tipo de situação impõe a estes corpos dissidentes a exclusão de espaços públicos e privados, jogando estas pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, segregando-as também nos territórios de favelas.

Sem acesso à educação, saúde e trabalho, estas pessoas acabam buscando na prostituição a única forma de sustento próprio. E com a pandemia e as duras medidas de combate à disseminação do vírus, acabaram sem a possibilidade trabalharem nas ruas, como acontece com a maioria das pessoas transexuais.

Conforme pesquisa publicada pela Human Rights Campaign Foundation¹⁵, a população LGBTI+ é a mais vulnerável aos riscos de contaminação do COVID-19, por terem menos acesso à saúde de qualidade, além de constituírem um grupo mais suscetível a uma maior variedade de doenças crônicas. Igualmente, a população LBGTQI+ tem maior probabilidade de trabalhar em setores altamente afetados, geralmente com mais exposição e/ou maior sensibilidade econômica à

¹⁴ <https://mareonline.com.br/mare-diz-nao-ao-coronavirus/>.

¹⁵ Organização estadunidense sem fins lucrativos que busca promover e proteger os direitos humanos mundialmente, afirma-se que pessoas LBGTQI+ são mais vulneráveis aos riscos de saúde do COVID-19.





exemplo, cerca de 90% da população transexual brasileira tem de recorrer à prostituição por falta de oportunidade de empregos, além de que 70 a 85% dessas pessoas já abandonou a escola ao menos uma vez na vida, devido ao estigma social e preconceito institucional (BONASSI et al., 2015).

Neste momento, dois anos após a descoberta da doença e do início do combate à pandemia do COVID-19 e 10 meses após o início da vacinação, estas ações ainda ocorrem de forma tímida em nosso país¹⁶. Nesta cidade em que a vacina não chegou às regiões, a atuação de ONG's como a CasaNem¹⁷, que desde o início da pandemia a iniciou uma campanha permanente de arrecadação de fundos e doações alimentos para a campanha contra a fome, com distribuição de quinzenas, cestas básicas e roupas para a população LGBTI+ em situação de vulnerabilidade social; o Grupo Pela Vidda¹⁸ iniciou em junho de 2020 a distribuição de cestas básicas, material e higiene e limpeza e de máscaras de proteção para a população pessoas com HIV, pessoas trans e jovens LGBTI+; e Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas¹⁹ que

logo no início do lançamento das medidas de contenção da epidemia, uma campanha de arrecadação de fundos para doação de cestas básicas com alimentos, materiais de limpeza e higiene e diversas outras ações de combate a Covid-19 no território da Maré, convidando a população local ao engajamento e luta a este doloroso momento que atravessamos. Trabalhando em parceria com as outras instituições do Complexo da Maré, o Conexão G conseguiu atender e entregar cestas básicas a cerca de 500 famílias LGBTI+ da comunidade, mas infelizmente ainda não foi possível alcançar todas (BRASIL DE DIREITOS, p. 01, 2020).

O Grupo Conexão G, atuando em parceria com a ONG Redes de Desenvolvimento da Maré, tem tido um papel primordial na prevenção, no combate e na assistência nos ambientes em onde a penetração do poder público e outras instituições privadas não atingem.

16 <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/90-do-publico-alvo-da-campanha-ja-tomou-a-primeira-dose-da-vacina-covid-19>

17 CasaNem é um centro de acolhimento para pessoas LGBTIA+ em situação de vulnerabilidade social, na cidade do Rio de Janeiro, que desenvolve programas e atividades em diversas áreas com atividades focadas na autonomia e cultura dos seus moradores, além de realizar atendimentos e oferecer oficinas e cursos.

18 O Grupo Pela VIDDA do Rio de Janeiro (GPV-RJ) foi fundado em 24 de maio de 1989, pelo escritor Herbert Daniel. Trata-se do primeiro grupo fundado no Brasil por pessoas vivendo com hiv e aids, seus amigos e familiares. Tem como objetivos principais do Grupo Pela VIDDA-RJ são a ruptura do isolamento e a desconstrução do estigma relacionado à doença, a reintegração no cotidiano social das pessoas vivendo com HIV/Aids e na defesa dos direitos e garantias da dignidade dessas pessoas.

19 “O Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas, fundado em 22 de março de 2006, nasce com a missão de pensar para o espaço da Maré e outras favelas do Rio de Janeiro um projeto de longo prazo, que interfira na vivência dos seus moradores” (BRIENE, 2016).



4. As campanhas de imunização da população

A rápida disseminação do novo coronavírus em todos os continentes levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar que o novo surto é uma emergência de saúde pública de interesse internacional²⁰. Nesse contexto, foram propostas pela OMS, a aceleração de vacinas, medidas terapêuticas e diagnósticos, o que desencadeou uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina para a nova doença, que só foi possível em devido ao gigantesco investimento feito pelos governos dos países desenvolvidos, das empresas farmacêuticas e de instituições não governamentais na busca de vacinas seguras e eficazes.

Após a aprovação do uso das vacinas pelas agências reguladoras (no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa), o país já começou a receber as primeiras doses para serem utilizadas no território nacional²¹. A maioria dessas vacinas tem um esquema vacinal com duas doses, devendo ser aplicadas entre 30 a 90 dias após a aplicação da primeira dose²², o que exige um enorme esforço e organização dos serviços de saúde federal, estadual e municipal para garantir a vacina chegue à maioria da população em um curto prazo.

Em dezembro de 2020 a primeira dose da vacina foi aplicada no Reino Unido, ao vacinar Margareth Keenan, uma senhora de 90 anos²³, com a vacina Pfizer/BioNTec. No Brasil, a imunização da população só se iniciou efetivamente em janeiro de 2021. De acordo com a Rio On Watch, no Rio de Janeiro,

a Prefeitura detalhou, em coletiva de imprensa transmitida no YouTube, como será a aplicação das primeiras 110.000 doses de CoronaVac para os grupos prioritários de vacinação contra a Covid-19 na cidade. Porém, em nenhum momento foi apresentado um plano de vacinação direcionado para as favelas (LIMA, p. 01, 2020).

Na definição e priorização dos grupos a serem vacinados, estes são elencados com base no risco de adoecer, de ter complicações e risco de óbito, cito: portadores de doenças crônicas (câncer,

20 World Health Organization. Timeline: WHO response COVID-19. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>.

21 Atualmente existem quatro formas para uma vacina contra Covid-19 ser disponibilizada no país: a Coronavac (Butantan = Uso emergencial aprovado em 17/01/2021); a Comirnaty (Pfizer/Wyeth – Registro concedido em 23/02-2021); a Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca – Registro concedido em 12/03/2021); e a Janssen Vaccine (Janssen/Cilag - Registro concedido em 31/03/2021).

22 World Health Organization. Draft landscape of COVID-19 candidate vaccines - 2 December 2020. <https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>

23 <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/08/idosa-de-90-anos-e-a-primeira-a-ser-vacinada-contracovid-no-reino-unido.ghtml>



diabetes, cardiovasculares, doença renal, doença respiratória, enfermidades hematológicas, obesidade); pessoas acima de 60 anos; os profissionais de saúde, por estarem na linha de frente do cuidado dos pacientes com COVID-19; e grupos indígenas, quilombolas, população ribeirinha, pessoas privadas de liberdade, professores, entre outros trabalhadores considerados como essenciais.

Outros grupos, porém, precisam ser incluídos na estratégia de vacinação na medida em que houver disponibilidade de vacinas tal como a população LGBTQIA+, como foi feito na ação coletiva de vacinação da população transexual e travesti em Bonsucesso, em 17 de junho deste ano.

As equipes do Serviço Noturno CAPSad Miriam Makeba e UAA Metamorfose Ambulante, em conjunto com a CMS Maria Cristina Paugarten, Clínica da Família Valter Felisbino, Consultório na Rua da 3.1 e Centro Pop José Caramago, iniciaram a imunização contra a COVID-19 da população transexual e travesti, em vulnerabilidade na rua, assistida pela equipe do Serviço Noturno semanalmente no território de Bonsucesso (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS, p. 01, 2020).

Este trabalho desenvolvido no entorno do Complexo da Maré, reforçou a necessidade de ampliação e promoção das ações de redução de danos, visando a promoção do acesso a saúde e a garantia de direitos a população LGBTQIA+ que, historicamente, sempre fica à margem das políticas públicas em relação a prevenção e imunização populacional.

5. Considerações Finais

Neste tempo de pandemia, que ampliou absurdamente a desigualdade social, enquanto o poder público não se preocupou com a população LGBTI+ destes territórios, estas ações comunitárias de assistência social aos mais necessitados foram efetivamente o veículo de maior eficácia para o combate aos efeitos negativos que esta crise tem causado à população mais atingida, que é a população LGBTI+ moradora dos territórios de favelas.

É preciso pensar em um plano de vacinação específico para as favelas do nosso município, sobretudo um plano que também contemple a população LGBTI+ que habitam estes territórios e seus entornos.

As ações planejadas por estes coletivos que permitiram pensar, mobilizar e utilizar os recursos mobilizados ao traçar estratégias de curto e longo prazo para o combate à disseminação da



favelas da Maré deve ser amplamente divulgada, para que estas pessoas possam estar inseridas nos grupos prioritários para vacinação em massa, pois são elas que estão em locais e entre as pessoas mais vulnerabilizadas pela pandemia em nossa cidade.

Ao se atingir elevadas coberturas vacinais, além de reduzir casos de doença na população-alvo estabelecida para a vacinação, também contribui para a diminuição da circulação de agentes infecciosos nas comunidades de favelas, impactando positivamente na saúde dos habitantes daqueles territórios.

A importância da vacinação não está somente na proteção individual, mas também coletiva, porque ela evita a propagação em massa desta doença que pode levar à morte ou trazer sequelas graves, comprometendo a qualidade de vida e de saúde da população LGBTQIA+ dos territórios de favelas do município do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas:

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. **Grupo Pela Vidda-RJ distribui 500 cestas básicas no Rio e na Baixada para o enfrentamento do coronavírus.** Disponível em: [https://agenciaaids.com.br/noticia/grupo-pela-vidda-rj-distribui-500-cestas-basicas-no-rio-e-na-baixada-para-o-enfrentamento-do-coronavirus/..](https://agenciaaids.com.br/noticia/grupo-pela-vidda-rj-distribui-500-cestas-basicas-no-rio-e-na-baixada-para-o-enfrentamento-do-coronavirus/) Acesso em: 15 nov. 2021.

ARAÚJO; MARQUES, Helena Maria. **Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades.** 1. ed. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012. p. 1-23.

BONASSI, Bruna Camilo; AMARAL, Marília dos Santos; TONELI Maria Juracy Filgueiras;

BRIENE, Andréia. **Gilmara Cunha - Conexão G/Série 'Gêneros'**. Artigo em sítio de internet. Publicado em: 6 mai 2016. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/serie-generos-gilmara-cunha-conexao-g> Acesso em: 30 out 2019.

BRASIL DE DIREITOS. **COVID-19: SOCIEDADE CIVIL DÁ SUPORTE A POPULAÇÃO LGBTI+ EM FAVELAS CARIOCAS.** Disponível em: https://www.brasilledireitos.org.br/noticias/608-covid-19-sociedade-civil-d-suporte-a-populao-lgbti-em-favelas-cariocas?fbclid=IwAR2wB_06_mcesZx7zsorHcNJwDYk-CpImRP8BfMx27toq5SYhiEnvEEiYlg.. Acesso em: 15 nov. 2021.

FASE. **COVID-19 ESCANCARA A INJUSTIÇA DA VIDA NAS FAVELAS E PERIFERIAS.** Disponível em: [https://www.fase.org.br/pt/artigos/covid-19-escancara-a-injustica-da-vida-nas-favelas-e-periferias/.](https://www.fase.org.br/pt/artigos/covid-19-escancara-a-injustica-da-vida-nas-favelas-e-periferias/) Acesso em: 8 out. 2021.





primeira a ser vacinada contra Covid-19 no Reino Unido. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/08/idosa-de-90-anos-e-a-primeira-a-ser-vacinada-contracovid-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2021.

GOOGLE NOTÍCIAS. **Covid 19.** Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR:pt-419>. Acesso em: 4 out. 2021.

GRUPO PELA VIDDA. **Quem Somos.** Disponível em: <http://www.pelavidda.org.br/site/index.php/quem-somos>. Acesso em: 15 nov. 2021.

HYPENESS. **Conheça a Casa Nem, um exemplo de amor, acolhimento e apoio a transexuais, travestis e transgêneros no RJ RJ.** Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/08/casa-nem-e-um-exemplo-de-amor-acolhimento-e-apoio-a-transexuais-travestis-e-transgeneros-no-rj/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 6 out. 2021.

JORNAL DA USP. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 4 out. 2021.

JUSTIFICANDO. **COVID-19, prisões e população LGBTQI+.** Disponível em: <http://www.justificando.com/2020/04/08/covid-19-prisoas-e-populacao-lgbtqi/>. Acesso em: 8 out. 2021.

MISSE, Michel. Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades. **Rev. Sociol. Polit.** [online]. 2011, vol.19, n.40, pp.13-25. ISSN 1678-9873 - <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000300003>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **90% do público-alvo da Campanha já tomou a primeira dose da vacina Covid-19.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/90-do-publico-alvo-da-campanha-ja-tomou-a-primeira-dose-da-vacina-covid-19>. Acesso em: 6 dez. 2021.

QUEIROZ, Mariana Amaral de. **Vulnerabilidades mapeadas, violências localizadas: experiências de pessoas travestis e transexuais no Brasil.** *Quaderns de Psicologia*, v. 17, n. 3, 2015, p. 83-98 – Disponível em: <https://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v17-n3-camillo-dossantos-filgueiras-et-al>. Acesso em: 13 fev 2020.

PARKIN, Benjamin. **A vibrante e histórica sociedade civil da Maré está se organizando.** FRANCO, Roseli (Trad.). Artigo em sítio de internet. Publicado em: 22 abr 2014. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=11193> Acesso em: 23 nov 2021.





Rio de Janeiro Prevê Aplicação do Primeiro Lote da Vacina até Sábado. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=53188>. Acesso em: 25 out. 2021.

ROSSI, Julia Carneiro. Releituras da geografia urbana sobre o Complexo da Maré. **Revista Eletrônica História, Natureza e Espaço**. v. 5, n. 1, 2016. ISSN 2317-8361.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **SUS**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>. Acesso em: 6 out. 2021.

SENADO NOTÍCIAS. **Brasil tem 48% da população sem coleta de esgoto, diz Instituto Trata**

Brasil Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/25/brasil-tem-48-da-populacao-sem-coleta-de-esgoto-diz-instituto-trata-brasil>. Acesso em: 8 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 vaccine tracker and landscape**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Timeline: WHO's COVID-19 response**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO validates Sinovac COVID-19 vaccine for emergency use and issues interim policy recommendations**. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/01-06-2021-who-validates-sinovac-covid-19-vaccine-for-emergency-use-and-issues-interim-policy-recommendations?](https://www.who.int/news/item/01-06-2021-who-validates-sinovac-covid-19-vaccine-for-emergency-use-and-issues-interim-policy-recommendations?gclid=Cj0KCQjwweyFBhDvARIsAA67M71Xxsw3YtFq3OH2S1fapMkakWud7ZwDsziQnbpqQKE8W74Ev27NE8oaAgVvEALw_wcB)

[gclid=Cj0KCQjwweyFBhDvARIsAA67M71Xxsw3YtFq3OH2S1fapMkakWud7ZwDsziQnbpqQKE8W74Ev27NE8oaAgVvEALw_wcB](https://www.who.int/news/item/01-06-2021-who-validates-sinovac-covid-19-vaccine-for-emergency-use-and-issues-interim-policy-recommendations?gclid=Cj0KCQjwweyFBhDvARIsAA67M71Xxsw3YtFq3OH2S1fapMkakWud7ZwDsziQnbpqQKE8W74Ev27NE8oaAgVvEALw_wcB). Acesso em: 18 nov. 2021.

